

MANTAS, Vasco G. – “A romanização em Coruche”, in *O Homem e o trabalho: a magia da mão*, Coruche: Museu Municipal/Câmara Municipal, 2003, p. 57



Minerva é uma deusa romana de origem etrusca que integrava, com Júpiter e Juno, a Tríade capitolina, protectora suprema dos Romanos, cujo templo principal se levantava em Roma na colina do Capitólio. Com a influência crescente do Helenismo os Romanos identificaram Minerva com a deusa grega Atena, o que levou a alargar a sua função protectora dos artesãos, dos trabalhadores manuais e dos médicos a símbolo do conhecimento e da sabedoria.¹¹

Minerva era também uma deusa guerreira, por isso representada com armas, protectora das causas esclarecidas e da luta da Civilização contra a barbárie, faceta particularmente privilegiada pelo poder imperial romano, com cultores entusiastas como Domiciano e o hispânico Trajano.

A pedra de anel achada em Águas Belas é um interessante testemunho, cultural e religioso, da difusão da ideologia romana na Lusitânia. O método utilizado pelo *gemmarius sculptor* para gravar um motivo numa pedra de anel, usado como sinete, era simples. Bastava uma pequena broca manual equipada com um minúsculo disco de cobre, pó de esmeril, óleo e bons olhos e mão segura para gravar a figura escolhida com vários golpes na pedra.¹²

Em Coruche, concelho de sólidas tradições agrícolas e onde uma etimologia fantasista fez introduzir no brasão uma coruja,¹³ não deixará de ser interessante recordar que Minerva, segundo o mito grego, deu aos homens a oliveira e que a coruja lhe era consagrada. Que melhor símbolo para este Museu?